

MICROFÓSSEIS DA FORMAÇÃO CAPE MELVILLE, TERCIÁRIO, ILHA REI JORGE, ANTÁRTICA OCIDENTAL

¹Duleba,W. (waduleba@uol.com.br); ²Almeida,V.V. (vidya_va@msn.com); ¹Santos,P.R. (dosantos@usp.br); ¹Rocha-Campos,A.C. (acrcampos@usp.br). ¹IGc-USP. ²Bolsista CNPq-PROANTAR.

Resultados preliminares de estudo bioestratigráfico e paleoambiental da Formação Cape Melville (Terciário), Ilha Rei Jorge são apresentados, a partir da análise de microfósseis, com ênfase em foraminíferos.

Análise de fácies da Formação Cape Melville indica deposição por meio de combinação de correntes de turbidez, decantação de sedimentos terrígenos finos e queda de detritos de icebergs em bacia gládio-marinha.

Foram analisadas 25 amostras, provenientes de perfil estratigráfico de 11 m de espessura, levantado na Península Melville.

Em laboratório, as amostras foram desagregadas, fervidas em água e separadas através de peneiras 0,500 e 0,062 mm. Depois de secas em estufa a 60°C, as frações finas foram submetidas à análise densimétrica por flutuação-afundamento em tricloroetileno. Todo o material flutuado foi triado e identificado sob microscópio estereoscópico. O resíduo não flutuado foi também triado, visando separar microfósseis mais pesados, retidos no sedimento.

Das 25 amostras analisadas, 10 apresentaram foraminíferos (amostras HG 5, 7, 8, 9, 15C, 16, 17, 18, 20, 22). As demais (e.g., HG 1 a 4, 10 a 15B) mostraram-se estéreis ou com palinomorfos (matéria orgânica amorfa e ?diatomáceas).

A maioria dos exemplares identificados é de foraminíferos bentônicos (*Globobulimina auriculata*, *Oolina hexagona*, *Uvigerinella californica*, *Antarcticella cf. antarctica*), mas, algumas formas planctônicas, como *Catapsydrax dissimilis* e *Globigerina praebulloides* foram também reconhecidas. A espécie dominante nas amostras coletadas mais próximas à base da formação (e.g., HG 5, 7, 8 e 9) é *Antarcticella cf. antarctica*. Rumo ao topo da seção, a espécie torna-se relativamente rara.

De modo geral, as carapaças dos foraminíferos identificados estão bem preservadas, sem sinais visíveis de retrabalhamento. Contudo, na amostra HG 8 algumas testas de *Globobulimina auriculata* e *Lagena striata* mostram-se corroídas, sugerindo retrabalhamento. Os dados sugerem que os foraminíferos foram depositados em ambiente marinho, acima da zona de compensação do carbonato de cálcio. Esta hipótese é corroborada pela presença de espécies bentônicas, indicadoras de ambiente nerítico interno (<50m - *Antarcticella cf. antarctica*) a nerítico profundo (> 100 m: *Uvigerinella californica*, *Uvigerinella californica gracillis* e *Globobulimina spp.*).

As espécies de foraminíferos planctônicos da Formação Cape Melville são típicas de regiões subantárticas, com influência de águas temperadas. A presença de *Catapsydrax dissimilis*, *Globigerina praebulloides*, bem como de *Antarcticella cf. antarctica* permite inferir idade entre o final do Oligoceno e início do Mioceno para microfauna. Trata-se da primeira determinação mais precisa da idade da formação, com base em foraminíferos.

As espécies bentônicas indicam que os sedimentos da seção estudada foram depositados em um período transgressor, variando de ambiente nerítico raso a profundo, durante a fase de deglaciação da glaciação Melville.